

O HOMEM DA INIQUIDADE [1]

SUMÁRIO

1.	TRAÇOS DO HOMEM DA INIQUIDADE	2
1.1.	O HOMEM DA INIQUIDADE E A APOSTASIA.....	2
1.2.	O HOMEM DA INIQUIDADE AINDA ESTAVA A SER REVELADO	3
1.3.	O HOMEM DA INIQUIDADE E FILHO DA PERDIÇÃO	3
1.3.1.	O INÍQUO.....	3
1.3.2.	O HOMEM DA INIQUIDADE SE OPÕE A DEUS, SE EXALTA E SE ASSENTA NO TEMPLO DE DEUS.....	3
1.3.3.	O HOMEM DA INIQUIDADE ENGANA COM FALSOS MILAGRES	3
1.3.4.	O HOMEM DA INIQUIDADE JÁ ESTAVA EM OPERAÇÃO NOS DIAS DE PAULO	4
1.3.5.	O HOMEM DA INIQUIDADE ESTAVA RESTRITO NOS DIAS DE PAULO	4
1.3.6.	O RESTRITOR ESTAVA PARA SER REMOVIDO	4
1.3.7.	O HOMEM DA INIQUIDADE PERMANECE ATÉ A SEGUNDA VINDA DE CRISTO	4
2.	TEORIAS SOBRE O HOMEM DA INIQUIDADE	4
2.1.	MITOLOGIA PAGÃ	4
2.2.	O PRÓPRIO SATANÁS	5
2.3.	UM PRINCÍPIO DO MAL	5
2.4.	JUDAÍSMO	5
2.5.	UM GOVERNANTE ROMANO	5
2.6.	O FUTURO ANTICRISTO	5
3.	IDENTIFICANDO O HOMEM DA INIQUIDADE	6
3.1.	A APOSTASIA.....	6
3.2.	APOSTASIA AINDA NÃO REVELADA NO PRIMEIRO SÉCULO.....	6
3.3.	INIQUIDADE	6
3.4.	OPOSIÇÃO A DEUS.....	6
3.5.	USURPAÇÃO ECLESIASTICA DA LIDERANÇA DIVINA.....	7
3.6.	USURPAÇÃO DO TRONO DE DEUS	7
3.7.	ALEGAÇÕES DE MILAGRES.....	7
3.8.	A INIQUIDADE DO PAPADO EM SEUS PRIMEIROS ESTÁGIOS NOS DIAS DE PAULO.....	7
3.9.	O PAPADO INICIALMENTE RESTRITO PELA ROMA IMPERIAL	8
3.10.	O PAPADO FLORESCEU APÓS A QUEDA DA ROMA IMPERIAL.....	8
3.11.	A DINASTIA PAPAL CONTINUARÁ ATÉ O RETORNO DE CRISTO	8
4.	REFERÊNCIAS	8

Em sua primeira carta aos cristãos em Tessalônica, Paulo falou do retorno de Cristo e das glórias associadas a ele. Como alguns daqueles cristãos aparentemente entenderam mal a instrução daquela epístola inicial, ou foram influenciados por ensinamentos falsos, o apóstolo foi obrigado a escrever uma segunda carta, tentando corrigir as ideias errôneas apresentadas pelos tessalonicenses.

Aparentemente, havia certos hereges nas vizinhanças de Tessalônica que defendiam a bizarra noção de que o Senhor já havia retornado. Aqui está como Paulo descreve tal situação:

Irmãos, no que diz respeito à vinda de nosso Senhor Jesus Cristo e à nossa reunião com ele, pedimos que vocês não se deixem demover facilmente de seu modo de pensar, nem fiquem perturbados, quer por espírito, quer por palavra, quer por carta, como se procedesse de nós, dando a entender que o Dia do Senhor já chegou. (2 Tessalonicenses 2:1-2, “Nova Almeida Atualizada”).

Observe a cláusula final, “dando a entender que o Dia do Senhor já chegou.” Ela reflete uma forma de tempo perfeito na língua original e, assim, provavelmente sugere que certos autores de erros daquela época estavam alegando que a segunda vinda de Cristo já havia ocorrido – um tanto quanto os “defensores da escatologia realizada” fazem hoje (a “escatologia realizada” afirma toda a escatologia bíblica já foi realizada, inclusive a segunda vinda de Cristo e a ressurreição dos mortos).

Nota: alguns “defensores da escatologia realizada” alegam que essa passagem implica que a segunda vinda de Cristo deveria ser uma vinda invisível e de julgamento (ou seja, a destruição de Jerusalém no ano 70 d.C.).

Caso contrário, dizem eles, tais falsos mestres nunca poderiam ter escapado com a afirmação de que a segunda vinda de Cristo já havia ocorrido. Essa conclusão procede? Não. Apenas demonstra que, assim como os homens podiam ser levados a acreditar que a vinda do Senhor seria espiritual (em vez de visível, literal), as pessoas podem ser igualmente enganadas hoje. Para um estudo mais aprofundado sobre esse tema, pode ser consultado Jackson, Wayne, *“The A.D. 70 Theory — A Review of the Max King Doctrine”*, Stockton, CA: Christian Courier Publications, 1990.

Paulo argumentou que o Senhor ainda não poderia ter vindo porque “a apostasia” deveria se desenvolver antes que a segunda vinda de Cristo acontecesse. Incidentalmente, nenhum grande movimento apóstata evoluiu entre o tempo em que a carta de 2 Tessalonicenses foi escrita (cerca de 51 d.C.) e a destruição de Jerusalém (70 d.C.), demonstrando, assim, com uma força igual ao argumento original do apóstolo, que a segunda vinda de Cristo não ocorreu com a destruição de Jerusalém.

Depois de estabelecer esse fundamento, Paulo continuou sua carta descrevendo os traços que caracterizariam o movimento que ele subsequentemente chamou de “o homem da iniquidade”. O propósito deste estudo é tentar identificar esse indivíduo.

Quais são as características identificadoras do homem da iniquidade? Nesse ponto, sugerimos que o leitor leia atentamente 2 Tessalonicenses 2:1-12. Leia-o várias vezes, talvez em diferentes traduções, para se familiarizar completamente com o texto:

Irmãos, no que diz respeito à vinda de nosso Senhor Jesus Cristo e à nossa reunião com ele, pedimos que vocês não se deixem demover facilmente de seu modo de pensar, nem fiquem perturbados, quer por espírito, quer por palavra, quer por carta, como se procedesse de nós, dando a entender que o Dia do Senhor já chegou. Ninguém, de modo nenhum, os engane, porque isto não acontecerá sem que primeiro venha a apostasia e seja revelado o homem da iniquidade, o filho da perdição, o qual se opõe e se levanta contra tudo o que se chama Deus ou é objeto de culto, a ponto de assentar-se no santuário de Deus, apresentando-se como se fosse o próprio Deus. Vocês não lembram que eu costumava lhes dizer estas coisas, quando ainda estava com vocês? E, agora, vocês sabem o que o detém, para que ele seja revelado a seu tempo. Porque o mistério da iniquidade já opera e aguarda somente que seja afastado aquele que agora o detém. Então será revelado o iníquo, a quem o Senhor Jesus matará com o sopro de sua boca e destruirá pela manifestação de sua vinda. Ora, o aparecimento do iníquo é segundo a ação de Satanás, com todo poder, sinais e prodígios da mentira, e com todo engano de injustiça aos que estão perecendo, porque não acolheram o amor da verdade para serem salvos. É por este motivo que Deus lhes envia a operação do erro, para darem crédito à mentira, a fim de serem condenados todos os que não creram na verdade, mas tiveram prazer na injustiça. (2 Tessalonicenses 2:1-12, “Nova Almeida Atualizada”).

1. TRAÇOS DO HOMEM DA INIQUIDADE

Uma vez que o leitor tenha lido 2 Tessalonicenses 2:1-12, acreditamos que é possível isolar certas qualidades reveladoras dessa força diabólica e trabalhar em direção a uma solução quanto à identidade do homem da iniquidade. Considere os fatores a seguir.

1.1. O HOMEM DA INIQUIDADE E A APOSTASIA

O homem da iniquidade é o resultado final da **apostasia da fé** (2 Tessalonicenses 2:3). João explicou que “o anticristo” saiu do meio dos cristãos, sendo um apóstata (1 João 2:18-19). Nossa palavra “apostasia” vem do termo grego original *apostasia*. Na Bíblia, a palavra é usada para uma deserção da religião ordenada por Deus. Como substantivo, é empregada como uma deserção da Lei de Moisés (Atos 21:21) e, em 2 Tessalonicenses 2, é empregada como uma deserção do cristianismo. A forma verbal do termo *apostasia* é similarmente usada em 1 Timóteo 4:1 (conforme Hebreus 3.12).

Note também que o substantivo é qualificado por um artigo definido: “a apostasia”. Um **movimento definido** está em vista na visão profética do apóstolo – não apenas um princípio de deserção.

1.2. O HOMEM DA INIQUIDADE AINDA ESTAVA A SER REVELADO

Tal força sinistra, de um ponto de vista do primeiro século, **ainda estava a ser revelada** (2 Tessalonicenses 2:3). Isso parece sugerir que o movimento não evoluiu a ponto de poder ser identificado de forma definitiva pelos cristãos primitivos. Esperou um **desenvolvimento futuro**.

1.3. O HOMEM DA INIQUIDADE E FILHO DA PERDIÇÃO

Tal poder perseguidor foi designado como **o homem da iniquidade** (2 Tessalonicenses 2:3), uma vez que a iniquidade (o descumprimento da lei divina) seria sua qualidade predominante [2]. Tal caráter, referido tanto no gênero neutro quanto no gênero masculino (2 Tessalonicenses 2:6-7), o classifica como o **filho da perdição** (2 Tessalonicenses 2:3), uma vez que o seu fim é a perdição, isto é, a destruição pelo próprio Senhor (2 Tessalonicenses 2:8).

1.3.1. O INÍQUO

O referido oponente de Deus é chamado de **iníquo** (2 Tessalonicenses 2:8). Esse poder não tem respeito pela lei de Deus.

1.3.2. O HOMEM DA INIQUIDADE SE OPÕE A DEUS, SE EXALTA E SE ASSENTA NO TEMPLO DE DEUS

O homem da iniquidade **se opõe a Deus e se exalta contra tudo o que é genuinamente sagrado** (2 Tessalonicenses 2:4), isto é, ele é contra qualquer concepção que as pessoas tenham sobre Deus e é contra qualquer concepção que as pessoas tenham sobre prestar culto a Deus, seja o verdadeiro Deus e a adoração a ele segundo as Escrituras, sejam os falsos deuses e seus falsos cultos. Em sua concepção, ele é o único, e não há outro. Isso significa que é alguém que anula as leis divinas, que se compromete a legislar onde apenas Deus tem direito de legislar, e que legisla de forma diferente à legislação de Deus. Ele efetivamente se opõe a Deus se colocando na posição de Deus e se levanta contra tudo que não concorda com ele estando nessa posição. Ele finge religiosidade, mas seu verdadeiro caráter revela que ele é diabólico. Sua atividade, na verdade, está de **acordo com a operação de Satanás** (2 Tessalonicenses 2:9).

Em certo sentido, o homem da iniquidade se **assentará no santuário (templo) de Deus** (2 Tessalonicenses 2:4). O “santuário” ou “templo” não é uma referência à casa judaica de adoração. A palavra grega é *naos*, usada por Paulo oito vezes. Ele nunca empregou esse termo para o templo judaico. De fato, **após a morte de Cristo, o templo judeu nunca mais foi chamado de santuário/templo de Deus nas Escrituras** [3]. Pelo contrário, ou o corpo do cristão passa a ser referido como o santuário/templo de Deus (1 Coríntios 6:19), ou a igreja é referida como a casa espiritual de Deus (1 Coríntios 3:16-17; Efésios 2:21).

A implicação do aviso de Paulo é esta: esse ser profano é entendido como sendo um “personagem da igreja”. A expressão “a ponto de assentar-se no santuário de Deus” pode sugerir arrogância incomparável [4]. Mason observou que a linguagem descreve o homem da iniquidade como tentando exigir “homenagem divina” das pessoas [5].

Além disso, esse filho da perdição **se apresenta como Deus**. A expressão “apresentando-se como se fosse o próprio Deus” revela que **essa postura presunçosa é característica do homem da iniquidade**. Essa pessoa representa a si mesma como Deus, fazendo afirmações que pertencem apenas à divindade, recebendo adoração reservada exclusivamente a Deus, ou usurpa de prerrogativas que cabem apenas a Deus.

Claramente, o homem da iniquidade é uma personagem eclesiástica.

1.3.3. O HOMEM DA INIQUIDADE ENGANA COM FALSOS MILAGRES

O homem da iniquidade **engana** aqueles que não amam a verdade, em virtude das **maravilhas mentirosas** que ele produz (2 Tessalonicenses 2:9-10). Bloomfield as chamou de “pretensos milagres” [6]. Essas “maravilhas” não estão na categoria dos milagres de Cristo. Lenski bem comentou: “Muitos estão prontos para atribuir verdadeiros milagres a Satanás e seus agentes; as Escrituras nunca o fazem” [7].

Ao identificar o homem da iniquidade, deve-se então procurar um **movimento apóstata pós-apostólico que afirme provar sua autenticidade por meio de milagres**.

1.3.4. O HOMEM DA INIQUIDADE JÁ ESTAVA EM OPERAÇÃO NOS DIAS DE PAULO

Os estágios iniciais dessa apostasia eclesiástica **já estavam em ação na igreja primitiva** (2 Tessalonicenses 2:7). O termo grego *energeitai*, um tempo presente de forma de voz mediana, sugere que esse movimento estava trabalhando em direção a um objetivo maior. João explicou que “o anticristo” saiu do meio dos cristãos, sendo um apóstata (1 João 2:18-19), e que tal indivíduo já estava presente no mundo na época em que 1 João foi escrito (1 João 4:3), ou seja, **ele, de alguma forma, já estava presente no primeiro século, embora ainda não revelado**. Pode-se dizer que a criança, que mais tarde se tornaria um homem, estava crescendo nos dias de Paulo. **O erro já estava operante [8], mas ainda não revelado** (2 Tessalonicenses 2:6; 1 João 2:18). Esse é um ponto crucial.

1.3.5. O HOMEM DA INIQUIDADE ESTAVA RESTRITO NOS DIAS DE PAULO

Nos dias de Paulo, havia alguma influência que **restringia** o nascente homem da iniquidade. Essa influência foi um tipo de força abstrata, como evidenciado pela forma neutra de *katechon*, “você sabem o que o detém” (2 Tessalonicenses 2:6). No entanto, essa força estava fortemente associada a uma pessoa/pessoas, como sugerido pela expressão “aquele que agora o detém” que se refere a alguém do sexo masculino (2 Tessalonicenses 2:7; 1 João 2:18). Provavelmente, **o significado é o de um poder amplo operando sob governantes individuais**.

Ao contrário do homem da iniquidade, cuja identidade mais tarde seria revelada, **os primeiros cristãos conheceram pessoalmente essa força restritiva**: “E, agora, você sabem o que o detém”, com o temo *oidate* – “saber a partir de observação” [9].

Isso indica que o poder de restrição era uma entidade contemporânea de Paulo, e não moderna.

1.3.6. O RESTRITOR ESTAVA PARA SER REMOVIDO

A força restritiva eventualmente seria “removida”, ou, mais corretamente, “desapareceria”. Assim, o homem da iniquidade, em seu próprio tempo, seria revelado abertamente (2 Tessalonicenses 2:6-7). Ellicott escreveu que seria uma época designada e ordenada por Deus [10]. O poder de restrição daria lugar à revelação do homem da iniquidade.

1.3.7. O HOMEM DA INIQUIDADE PERMANECE ATÉ A SEGUNDA VINDA DE CRISTO

O homem da iniquidade, apesar de ter raízes no mundo do cristianismo antigo (2 Tessalonicenses 2:6; 1 João 4:3), **permanecerá, de alguma forma, até a segunda vinda de Cristo**. Então, ele será destruído pela palavra do juízo do Senhor (2 Tessalonicenses 2:8). Em vista disso, **o homem da iniquidade não pode ser um inimigo perseguidor que desapareceu no esquecimento há séculos**.

2. TEORIAS SOBRE O HOMEM DA INIQUIDADE

Tendo examinado os principais elementos estabelecidos no texto que caracterizariam o homem da iniquidade, estamos agora preparados para examinar algumas das teorias atuais em evidência, em um esforço para identificar esse ser sinistro.

2.1. MITOLOGIA PAGÃ

Alguns teólogos liberais afirmam que o conceito de Paulo do homem da iniquidade reflete uma crença na antiga mitologia pagã – uma ideia que teria sido absorvida pelos primeiros cristãos.

Essa visão, em última análise, acaba rejeitando a proposição de que as Escrituras são inspiradas por Deus. O texto de 2 Tessalonicenses, portanto, supostamente refletiria apenas as primeiras ideias “cristãs”, não a realidade atual.

Esse conceito é totalmente inconsistente com as afirmações bíblicas e provas relativas à inspiração dos documentos apostólicos.

2.2. O PRÓPRIO SATANÁS

Alguns argumentam que o homem da iniquidade seja o próprio Satanás. Essa visão não pode estar correta. Satanás não faz parte de “a apostasia” (2 Tessalonicenses 2:3) e o iníquo é descrito como aparecendo “segundo a eficácia de Satanás” (2 Tessalonicenses 2:9). Isso obviamente distingue o homem da iniquidade de Satanás de uma forma pessoal.

2.3. UM PRINCÍPIO DO MAL

Alguns alegam que nenhum poder específico ou pessoas estão em vista. Antes, o apóstolo simplesmente **personificou um princípio ou uma ideia do mal**, o qual pode aparecer em várias formas em diferentes períodos históricos como um adversário da verdade. Poderia se manifestar como o islamismo, fascismo, comunismo, etc.

No entanto, tal conceito não se encaixa nas descrições específicas de 2 Tessalonicenses 2. O texto fala de um movimento particular, “a apostasia” (2 Tessalonicenses 2:3). Como isso se refere ao islamismo, fascismo, comunismo, etc.? Esses movimentos não são apóstatas, uma vez que nunca foram cristãos para poderem cair da fé. Além disso, há muitas referências pessoais dentro da narrativa para descartá-la como uma mera personificação. Finalmente, a expressão “o homem da iniquidade” é acompanhada do artigo “o”, o que **aponta para uma influência específica ao invés de uma influência genérica**.

2.4. JUDAÍSMO

Preteristas radicais (aqueles que afirmam que toda a profecia bíblica já foi cumprida, inclusive que a segunda vinda de Cristo foi cumprida na destruição de Jerusalém em 70 d.C.) argumentam que o homem da iniquidade é a representação dos judeus militantes endurecidos, particularmente os zelotes [11]. Assim, essa teoria entenderia o homem da iniquidade como o judaísmo destruído pela vinda do Senhor na destruição de Jerusalém por meio dos romanos em 70 d.C.

O conceito é totalmente falso. O judaísmo não faz parte de “a apostasia” (2 Tessalonicenses 2:3). Além disso, a profecia de Paulo da segunda vinda de Cristo (a *parousia* – 2 Tessalonicenses 2:8) não foi cumprida em 70 d.C., como evidenciado pelo fato de que os cristãos não foram reunidos ao Senhor na queda de Jerusalém (conforme 1 Tessalonicenses 4:14-17).

2.5. UM GOVERNANTE ROMANO

Uma ideia popular afirma que o homem da iniquidade foi um governante romano – talvez Nero César. Mais uma vez, porém, esse conceito não se encaixa nos fatos. Nenhum César caiu da fé (2 Tessalonicenses 2:3) – nem sequer foram cristãos para poderem cair da fé. Além disso, os governantes romanos, há muito tempo, permaneceram no pó da antiguidade. Como Raymond Kelcy observou: “Paulo contempla o homem da iniquidade que existe e está em oposição no momento em que o Senhor retornar; o Império Romano há muito tempo deixou de existir” [12].

2.6. O FUTURO ANTICRISTO

Milenaristas (e alguns outros) afirmam que o homem da iniquidade “é um indivíduo que personifica o poder antideus que ainda deve surgir antes do futuro dia do Senhor” [13]. Hal Lindsey chama essa pessoa hostil de “futuro *führer*” e ele passa uma seção inteira (capítulo 9) tentando provar que “elementos dramáticos que estão ocorrendo no mundo hoje estão preparando o terreno para esse futuro *führer* magnético e diabólico fazer sua entrada” [14].

No entanto, Paulo afirmou que o **“mistério da iniquidade”, uma característica do homem da iniquidade, já estava em ação no primeiro século** (2 Tessalonicenses 2:7). **Os tessalonicenses do primeiro século já sabiam qual era o poder que estava restringindo a manifestação do homem da iniquidade** (2 Tessalonicenses 2:6). O

apóstolo João explicou que **“o anticristo” saiu do meio dos cristãos, sendo um apóstata** (1 João 2:18-19), e que **tal indivíduo já estava presente no mundo na época em que 1 João foi escrito** (1 João 4:3), ou seja, **o homem da iniquidade já estava presente no primeiro século, embora ainda não revelado**. Essas considerações eliminam claramente qualquer candidato a homem da iniquidade que surja durante a era moderna.

3. IDENTIFICANDO O HOMEM DA INIQUIDADE

O comentário de Newton é apropriado: “Como esse mal começou nos dias dos apóstolos, e deve continuar no mundo até a segunda vinda de Cristo em poder e grande glória, **segue-se necessariamente que isso deva ser conduzido não por um homem, mas por uma sucessão de homens em várias eras**” [15].

A melhor evidência indica que o homem da iniquidade representa a **dinastia papal da igreja apóstata de Roma**. Barnes escreveu: “A maioria dos comentaristas protestantes se referiu à grande apostasia sob o papado [...]” [16].

Vamos revisar os pontos de identificação discutidos anteriormente correlacionados com a dinastia papal da igreja de Roma.

3.1. A APOSTASIA

O sistema católico romano, com sua dinastia papal autocrática, não apareceu de repente em um determinado ano da história. Pelo contrário, foi **o resultado de uma apostasia gradual da fé do cristianismo primitivo**.

Paulo declarou: “Ora, o Espírito afirma expressamente que, nos últimos tempos, alguns apostatarão da fé, por obedecerem a espíritos enganadores e a ensinos de demônios” (1 Timóteo 4:1). Ele detalhou alguns dos traços desse movimento, como a proibição do casamento, abstenção de alimentos, etc. (1 Timóteo 4:1-4). As muitas corrupções da doutrina divina, as mudanças no plano de redenção (como, por exemplo, a aspersão, batismo infantil, etc.), as alterações na adoração (como a missa, a veneração de Maria, etc.) foram sendo progressivamente implementadas.

O catolicismo evoluiu como uma deserção da fé original. Essa história foi graficamente detalhada em “The History of Apostasies” de John F. Rowe [17].

3.2. APOSTASIA AINDA NÃO REVELADA NO PRIMEIRO SÉCULO

A apostasia de 2 Tessalonicenses 2 era apenas um fenômeno em ascensão na era apostólica. Consequentemente, não foi totalmente revelada até séculos mais tarde.

3.3. INIQUIDADE

O movimento católico romano exibiu uma disposição de iniquidade ao longo de sua história. Poderia qualquer citação ilustrar mais claramente o espírito da iniquidade do que a seguinte declaração a respeito do papado?

O Papa faz tudo o que ele quer, até mesmo coisas ilícitas, e é mais do que Deus. [18].

Attwater, um escritor católico, mostrou que, de acordo com o catolicismo romano, “Tradição”, ou seja, a voz da igreja, é superior às Escrituras [19].

Essas coisas são a própria essência da iniquidade (desobediência à lei divina).

3.4. OPOSIÇÃO A DEUS

O papado se opõe a Deus. Certamente, qualquer um que se coloque em uma posição que, na prática, passe a ideia de “ser mais do que Deus” não pode ser descrito senão como um opositor contra o todo-poderoso.

3.5. USURPAÇÃO ECLESIASTICA DA LIDERANÇA DIVINA

Os governantes papais, por assim dizer, “sentam-se no templo de Deus”, isto é, a igreja. O sistema papal é uma força eclesiástica. O papa afirma que Cristo é a cabeça da igreja no céu, mas o papado é a cabeça da igreja na Terra.

No entanto, Jesus afirmou que possuía toda autoridade no céu e na Terra (Mateus 28:18). Paulo afirmou que Cristo é a cabeça (no singular) do corpo, a Igreja (Colossenses 1:18). Jesus não compartilha liderança alguma com o papa.

3.6. USURPAÇÃO DO TRONO DE DEUS

O papado usurpa o lugar de Deus por:

- Fazer afirmações que pertencem apenas à divindade: “Nosso Senhor, o Papa; outro Deus na Terra, Rei dos reis e Senhor dos senhores” [20];
- Aceitar adoração não apropriada para um homem. Os homens se curvam diante do dignitário papal, beijam seus pés, o tocam, etc. Isso contrasta muito com a disposição de Pedro quando Cornélio se curvou diante dele (Atos 10:25-26);
- Presumir agir em nome de Deus em assuntos pertencentes exclusivamente à divindade, como, por exemplo, oferecimento de perdão de pecados. Na doutrina católica, a Absolvição é um “ato judicial pelo qual um sacerdote faz a remissão dos pecados de um penitente que tem contrição, confessa e promete satisfação” [21].

O sistema papal tenta arrogantemente agir em nome de Deus ao mesmo tempo em que está em desacordo com a lei divina.

3.7. ALEGAÇÕES DE MILAGRES

Toda a história do catolicismo está enfeitada com as alegações de “milagres”. Conway, um apologista católico, afirmou que Deus “permitiu que seus santos fizessem milagres para provar a divina comissão deles para falar em seu nome e dar ao mundo uma prova clara de sua eminente santidade. A igreja exige sempre quatro ou, em alguns casos, seis milagres antes que ela proceda a beatificar ou canonizar um santo” [22].

3.8. A INIQUIDADE DO PAPADO EM SEUS PRIMEIROS ESTÁGIOS NOS DIAS DE PAULO

Newton escreveu: “As sementes do papado foram semeadas no tempo do apóstolo” [23]. Preste atenção no seguinte:

- A idolatria havia invadido a igreja (1 Coríntios 10:14), até mesmo com culto de anjos (Colossenses 2:18);
- A adulteração da Palavra de Deus (2 Coríntios 4:2) havia começado;
- A discórdia e divisão estavam afetando a igreja (1 Coríntios 3:3);
- A verdade do evangelho foi sacrificada por causa de dinheiro (conforme 1 Timóteo 6:5; Tito 1:11) – compare a prática da **simonia** no catolicismo, isto é, a compra de serviços da igreja (como as indulgências);
- Distinções foram feitas em relação aos alimentos (1 Coríntios 8:8) e as tradições humanas estavam se infiltrando na igreja (Colossenses 2:23);
- Em 1 Timóteo 4:3, Paulo alertou sobre características de apostasia, como a proibição de casamento e a abstinência de alimentos. O celibato obrigatório para bispos e a prática de abstinência de carne na “sexta-feira santa” são marcas da apostasia do catolicismo;

- Certos homens estavam começando a exercer preeminência e a “flexionar seus músculos eclesiásticos” (3 João 9-10).

Foi dessas atitudes e princípios que o papado finalmente nasceu.

3.9. O PAPADO INICIALMENTE RESTRITO PELA ROMA IMPERIAL

Se o homem da iniquidade é a dinastia papal, qual foi a força ou pessoa que restringiu a revelação inicial desse sistema eclesiástico corrupto?

McClintock e Strong, citando numerosas fontes dos primeiros “pais da igreja” (por exemplo, Tertuliano, Crisóstomo, Hipólito, Jerônimo, etc.), disseram que os escritores patrísticos “geralmente consideravam” a força restritiva como sendo o Império Romano [24]. É uma questão de história que, quando a Roma Imperial caiu em 476 d.C., grande poder foi transferido para as mãos dos clérigos da igreja romana. A Roma Imperial era bem conhecida pelos cristãos tessalonicenses do primeiro século (2 Tessalonicenses 2:6).

3.10. O PAPADO FLORESCEU APÓS A QUEDA DA ROMA IMPERIAL

Depois que a Roma Imperial caiu, a igreja apóstata daquela época **acelerou em seu ganho de poder**. Como mencionado acima, grande autoridade política foi conquistada. Coroas foram removidas e concedidas por ordem dos governantes papais.

Por exemplo, no século onze, o imperador Henrique IV tentou depor o papa Gregório VII (conhecido como Hildebrand). Em retaliação, Gregório excomungou o imperador e absolveu todos os súditos fiéis a ele. Henrique estava impotente sob a proibição papal. Em janeiro de 1077 d.C., o imperador foi a Canossa, no norte da Itália, para implorar o perdão do papa. Ele foi forçado a permanecer descalço na neve por três dias, aguardando uma audiência com o pontífice [25].

Outros exemplos do crescente poder da autoridade papal são numerosos, como os seguintes:

Na Alemanha, o imperador Frederico deitou-se no chão e permitiu que o papa Alexandre se colocasse de pé em seu pescoço. Em outra ocasião, o papa Celestino III coroou Henrique VI da Inglaterra com as habituais cerimônias coloridas. Quando o rei inglês se ajoelhou à sua frente, depois de ter colocado a coroa do Império Britânico sobre sua cabeça, o papa avançou com o pé e chutou a coroa da testa do monarca. Em outro momento, o papa Alexandre cavalgou de volta pelas ruas de Roma. Andando ao longo de ambos os lados de seu cavalo, e conduzindo o animal pelo freio, iam Luís, rei da França, e Henrique, rei da Inglaterra [26].

3.11. A DINASTIA PAPAL CONTINUARÁ ATÉ O RETORNO DE CRISTO

A igreja apóstata, uma regressão da verdade para o erro, claramente teve sua gênese no primeiro século. No entanto, esse movimento continua até hoje e, de acordo com a profecia de Paulo, permanecerá, de alguma forma, até a segunda vinda de Cristo.

A apostasia da igreja de Roma é o único sistema que se ajusta às exigências de 2 Tessalonicenses 2:1-12. É antiga e moderna, algo que não pode ser dito de um César, dos zelotes judeus, de um moderno anticristo, etc. Naturalmente, está em voga nos dias de hoje ridicularizar essa interpretação sobre o homem da iniquidade. Em resposta, dificilmente alguém poderia fazer melhor do que citar Coffman:

A identificação do papado e seu aparato religioso com as palavras de Paulo em 2 Tessalonicenses 2:3-10 foi a visão predominante por mais de mil anos, uma visão apoiada pelos escritos e interpretações de muitos dos homens mais brilhantes que já viveram na Terra; e, por causa disso, não há como este escritor aceitar os sorrisos e risos com que essa interpretação é recebida por muitos comentaristas modernos, como se isso fosse uma refutação eficaz dos argumentos que a sustentam [27].

4. REFERÊNCIAS

[1] Adaptado de Jackson, Wayne, “Who Is Paul’s ‘Man of Sin’?”, <https://christiancourier.com/articles/who-is-pauls-man-of-sin>, acessado em 11/2023. [Retornar](#).

- [2] Ellicott, C. J., *"Galatians, Ephesians, I & II Thessalonians"*. Minneapolis, MN: James Family, 1978, p. 118. [Retornar](#).
- [3] Newton, Thomas, *"Dissertations on the Prophecies"*, London: Blake, 1831, p. 441. [Retornar](#).
- [4] Ellicott, C. J., *"Galatians, Ephesians, I & II Thessalonians"*, Minneapolis, MN: James Family, 1978, pp. 119-120. [Retornar](#).
- [5] Mason, A. J., *"II Thessalonians, Ellicott's Commentary on the Whole Bible"*, Grand Rapids, MI: Zondervan, 1959, p. 169. [Retornar](#).
- [6] Bloomfield, S. T., *"The Greek Testament With English Notes"*, Boston, MA: Perkins & Martin, 1837, p. 345. [Retornar](#).
- [7] Lenski, R. C. H., *"St. Paul's Epistles to the Colossians, Thessalonians, to Timothy, Titus, & Philemon"*, Minneapolis, MN: Augsburg, 1961, p. 426. [Retornar](#).
- [8] Lenski, R. C. H., *"St. Paul's Epistles to the Colossians, Thessalonians, to Timothy, Titus, & Philemon"*, Minneapolis, MN: Augsburg, 1961, p. 427. [Retornar](#).
- [9] Vine, W. E., *"Vine's Amplified Expository Dictionary of New Testament Words"*, Iowa Falls, IA: World Bible Publishers, 1991, p. 444. [Retornar](#).
- [10] Ellicott, C. J., *"Galatians, Ephesians, I & II Thessalonians"*, Minneapolis, MN: James Family, 1978, p. 121. [Retornar](#).
- [11] King, Max, *"The Cross and The Parousia of Christ"*, Warren, OH: Parkman Rd. Church of Christ, 1987. [Retornar](#).
- [12] Kelcy, Raymond, *"The Letters of Paul to the Thessalonians"*, Austin, TX: Sweet Publishing, 1968, p. 161. [Retornar](#).
- [13] Mare, Harold, *"Wycliffe Bible Encyclopedia"*, Vol. II. Chicago, IL: Moody, 1975, p. 1073. [Retornar](#).
- [14] Lindsey, Hal, *"The Late Great Planet Earth"*, Grand Rapids, MI: Zondervan, 1970, p. 102. [Retornar](#).
- [15] Newton, Thomas, *"Dissertations on the Prophecies"*, London: Blake, 1831, p. 453. [Retornar](#).
- [16] Barnes, Albert, *"Thessalonians, Timothy, Titus, Philemon, Notes on the New Testament"*, Grand Rapids, MI: Baker, 1955, p. 80. [Retornar](#).
- [17] Rowe, John F., *"The History of Apostasies"*, Rosemead, CA: Old Paths Publishing Co., 1958. [Retornar](#).
- [18] Newton, Thomas, *"Dissertations on the Prophecies"*, London: Blake, 1831, p. 456. [Retornar](#).
- [19] Attwater, Donald, *"A Catholic Dictionary"*, New York, NY: MacMillan, 1961, pp. 41-42. [Retornar](#).
- [20] Newton, Thomas, *"Dissertations on the Prophecies"*, London: Blake, 1831, p. 456. [Retornar](#).
- [21] Attwater, Donald, *"A Catholic Dictionary"*, New York, NY: MacMillan, 1961, p. 3. [Retornar](#).
- [22] Conway, Bertrand L., *"The Question Box"*, San Francisco, CA: Catholic Truth Society, 1929, p. 44. [Retornar](#).
- [23] Newton, Thomas, *"Dissertations on the Prophecies"*, London: Blake, 1831, p. 457. [Retornar](#).
- [24] McClintock, John & Strong, James, *"Cyclopedia of Biblical, Ecclesiastical, & Theological Literature"*, Vol. I. Grand Rapids, MI: Baker, 1968, p. 255. [Retornar](#).
- [25] Hurlbut, Jesse L., *"The Story of the Christian Church"*, Philadelphia, PA: Winston Co., 1954, p. 111. [Retornar](#).
- [26] Wilder, John B., *"The Other Side of Rome"*, Grand Rapids, MI: Zondervan, 1959, p. 103. [Retornar](#).

[27] Coffman, Burton, *"1 & 2 Thessalonians, 1 & 2 Timothy, Titus, Philemon"*, Abilene, TX: ACU Press, 1986, p. 104.
[Retornar.](#)